



**PKS**

PUBLIC  
KNOWLEDGE  
PROJECT

REVISTA DE  
**GEOGRAFIA**  
Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

**OJS**

OPEN  
JOURNAL  
SYSTEMS

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia>

## A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA BASE DE CONHECIMENTO DOCENTE E OS CONTEXTOS DO ENSINO REMOTO

Valéria Rodrigues Pereira<sup>1</sup>- Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3101-6462>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas, MS, Brasil\*

*Artigo recebido em 05/04/2022 e aceito em 15/07/2022*

### RESUMO

A presente proposta destaca o conhecimento dos acadêmicos construídos durante o curso de licenciatura em Geografia, especialmente no contexto do ensino remoto, provocado pela situação de pandemia decorrente da COVID-19. A formação docente, por meio da licenciatura consiste em processo essencial para o exercício da profissão, no qual conhecimentos específicos do campo disciplinar e conhecimentos pedagógicos se encontram. Entre os inúmeros trabalhos voltados para os conhecimentos dos professores, o estudo de Shulman (2014), apontou a existência de uma Base de Conhecimentos docente originária de quatro fontes: formação acadêmica nas áreas de conhecimento; materiais e o entorno do processo educacional; pesquisas no âmbito da educação e; sabedoria que emerge da prática de ensino. Dentre as fontes, destacamos, a formação acadêmica, por constituir o pilar inicial na Base de Conhecimento e enfatizar o conhecimento do conteúdo específico da disciplina. Nesse sentido, por meio de pesquisa qualitativa, objetivamos compreender na formação dos graduandos do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, o conjunto de conhecimentos envolvidos nesse processo, com ênfase no espaço geográfico e sua abordagem para ensino. A pesquisa, ainda em fase inicial, tem a preocupação de contribuir com a educação de maneira geral, fortalecer a discussão sobre a construção profissional do professor de Geografia, mesmo em circunstâncias adversas, como o contexto de pandemia que trouxe um ensino remoto emergencial e, ainda, somar ao debate e reflexões sobre a geografia acadêmica e escolar.

**Palavras-chave:** formação em Geografia; Base de Conhecimento docente; ensino remoto.

## ACADEMIC TRAINING IN GEOGRAPHY IN THE CONSTRUCTION OF THE TEACHING KNOWLEDGE BASE AND THE CONTEXTS OF REMOTE TEACHING

### ABSTRACT

This proposal highlights the knowledge of academics built during the degree course in Geography, especially in the remote teaching context, caused by the pandemic situation resulting from COVID-19. The teacher training, through licensure, is an essential process for the exercise of the profession, in which consists of

\* Professora Doutora do Curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas. Líder do Grupo de Pesquisa EFORGEO- Estudos de Formação docente, Ensino e Produção do Conhecimento Geográfico. E-mail: [valeriaufms@gmail.com](mailto:valeriaufms@gmail.com)

specific knowledge of the disciplinary and pedagogical field knowledge meet. Among the numerous projects focused on teachers' knowledge, Shulman's study (2014) pointed to the existence of a teacher Knowledge Base originating from four sources: academic training in the areas of knowledge; materials and the surroundings of the educational process; researches in the field of education and wisdom that emerges from teaching practice. Among the sources, we highlight academic training, because it constitutes the initial pillar in the Knowledge Base and emphasizes the knowledge of the specific content of the discipline. In this sense, through qualitative research, we aim to understand in the formation of undergraduates of the Geography degree from the Federal University of Mato Grosso do Sul, campus in Três Lagoas, the set of knowledge involved in this process, with emphasis on the geographic space and its approach to teaching. The research, still in its initial phase, has the concern of contributing to education in general, strengthening the discussion about the professional construction of the geography teacher, even in adverse circumstances, such as the pandemic context that brought emergency remote teaching and, also, to add to the debate and reflections on academic and school geography.

**Keywords:** training in Geography; Teaching Knowledge Base; remote teaching.

## **LA FORMACIÓN ACADÉMICA EN GEOGRAFÍA EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA BASE DE CONOCIMIENTOS DOCENTES Y LOS CONTEXTOS DE LA ENSEÑANZA A DISTANCIA**

### **RESUMEN**

Esta propuesta destaca el conocimiento de los académicos construidos durante el curso de Licenciatura en Geografía, especialmente en el contexto de la enseñanza a distancia, provocada por la situación de pandemia producto del COVID-19. La formación docente, a través de la habilitación, es un proceso esencial para el ejercicio de la profesión, en cual confluyen conocimientos específicos del campo disciplinar y saberes pedagógicos. Entre los numerosos trabajos centrados en el conocimiento de los docentes, el estudio de Shulman (2014) señaló la existencia de una Base de Conocimiento docente proveniente de cuatro fuentes: la formación académica en las áreas de conocimiento; materiales y el entorno del proceso educativo; investigaciones en el campo de la educación y; sabiduría que emerge de la práctica docente. Entre las fuentes, destacamos la formación académica, ya que constituye el pilar inicial en la Base de Conocimiento y enfatiza el conocimiento del contenido específico de la disciplina. En ese sentido, por medio de investigación cualitativa, pretendemos comprender en la formación de los estudiantes de grado en Geografía de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, el conjunto de saberes involucrados en ese proceso, con énfasis en el espacio geográfico y su enfoque de la enseñanza. La investigación, todavía en su fase inicial, tiene la preocupación de contribuir con la educación en general, fortaleciendo la discusión sobre la construcción profesional del profesor de Geografía, mismo en circunstancias adversas, como el contexto de pandemia que trajo la enseñanza a distancia de emergencia y, también, para sumar al debate y reflexiones sobre la geografía académica y escolar.

**Palabras clave:** formación en Geografía; base de conocimientos de enseñanza; enseñanza a distancia.

### **INTRODUÇÃO**

De maneira global, independentemente do contexto o qual a sociedade esteja vivenciando, a educação quase sempre está na pauta de discussão de pesquisadores, dos governos e de diferentes tipos de organizações e agentes sociais, econômicos e políticos. Nessa agenda, o ensino escolar e seus resultados geram inúmeros debates que colocam em destaque a escola, o trabalho docente, a formação dos professores, entre outros fatores e condições relacionados ao ensino.

Desde 2020, a situação de pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), atingiu fortemente vários países, com perdas de vidas e saúde, crise financeira e sanitária, agravamento das condições socioeconômicas da população e, conseqüentemente, afetou também a educação.

No Brasil, esse contexto repercutiu no ensino, seja na educação básica ou na educação superior, apresentando, no início, instituições de ensino fechadas e depois o trabalho remoto foi a solução encontrada para diminuir a disseminação da doença por meio do distanciamento social. Assim, professores da educação básica, do ensino superior, bem como de outras modalidades de ensino, passaram a utilizar computadores, *notebooks*, *smartphones* e os demais recursos tecnológicos conectados à rede digital de comunicação—*internet*— para ministrar aulas à distância.

A esperança de conter a doença chegou em 2021, quando em tempo recorde cientistas desenvolvem vacinas que se tornaram instrumento crucial no enfrentamento da pandemia. Porém, mesmo com avanço significativo da imunização, a doença não foi vencida e os cuidados e medidas para evitar a disseminação do vírus, de maneira geral, continuam até o momento.

Diante disso, o contexto pandêmico, com seus efeitos ainda em 2022, consiste em grande desafio para sociedade, e em particular, também para educação, repercutindo diretamente nos processos formativos, seja na educação básica ou no ensino superior.

Corroborando à reflexão, Santana Filho (2020 p.5) lembra que nas condições impostas pela pandemia “A atividade educacional é inegavelmente atingida, limitada pelo isolamento físico domiciliar, com impacto direto e crucial na vida das famílias, das escolas públicas e privadas, nos processos de aprendizagem e na docência”.

Atravessamos tempos difíceis e a situação de pandemia alcança a todos de diferentes maneiras. Contudo, a vida segue e, apesar das circunstâncias tão atípicas e adversas, a educação caminha. No que tange à formação dos professores, a licenciatura enfrenta esse desafio por sua relevância social e constituir processo essencial para o exercício da profissão docente, no qual um conjunto de conhecimentos específicos do campo disciplinar e conhecimentos pedagógicos são trabalhados com a finalidade de preparar o professor.

Todavia, uma questão emerge: Em que consiste a formação docente e de qual maneira, o ensino remoto provocado pelo contexto da pandemia influencia nesse processo? Com essa ideia, a pergunta tem propósito de guiar o presente estudo para pensar a formação em Geografia considerando o percurso formativo dos licenciandos e os contextos que podem influenciar a prática dos futuros professores.

Cavalcanti (2008), destaca que a licenciatura ao preparar o professor precisa proporcionar reflexões sobre os conhecimentos construídos durante a formação com vistas ao ensino escolar. Desse modo, a autora argumenta que, “[...] os cursos devem buscar envolver os alunos, futuros professores ou aqueles em exercício, durante toda a formação, na reflexão da necessidade e das possibilidades de se trabalhar na prática com os conhecimentos que estão construindo”. (CAVALCANTI, 2008, p. 87)

Nessa perspectiva, incluímos o seguinte questionamento: De qual maneira, o contexto pandêmico permite ou permitiu o desenvolvimento dessa proposta durante a formação do graduando?

Com essas reflexões, apontamos a relevância da pesquisa, especialmente as pesquisas voltadas para os conhecimentos da docência por representarem um campo de investigação que tem oferecido válidas contribuições na compreensão dos processos que compõem a formação e o exercício da profissão docente. (SHULMAN, 1986; 1989; 2014; GROSSMAN, 1994; TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991; GARCÍA, 1999; GESS-NEWSOME, 1999; GAUTHIER et al., 2013; TARDIF, 2002).

A área de conhecimento de cada professor o distingue entre seus pares de profissão por representarem o campo disciplinar, identificados pela sociedade e comunidade escolar como “professor de geografia”, “professor de história”, “professor de matemática”, “professor de inglês”, “professor de ciências” e assim por diante. Durante a licenciatura, o graduando em Geografia adquire conhecimentos pedagógicos e principalmente os conhecimentos da ciência geográfica e, juntos o possibilitarão no futuro desenvolver o ensino na escola.

Os estudos de Shulman (1986; 1989, 2014) acrescentam à essas ideias, por assinalarem o papel central do conteúdo específico da disciplina articulado à pedagogia e, no reconhecimento de um tipo particular de conhecimento dos professores, por ele, denominado Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC).

Shulman (2014) argumenta que esse conhecimento não se desenvolve sem uma sustentação ou referência e, por essa razão reconhece uma Base de Conhecimentos na constituição da profissão docente originária de quatro fontes:

- 1) a formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas;
- 2) os materiais e o entorno do processo educacional;
- 3) pesquisas no âmbito da educação e outros fenômenos sociais e culturais que afetam o que os professores fazem e;

4) a sabedoria que emerge da prática de ensino.

A primeira fonte, formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas, trata-se do conhecimento do conteúdo, sendo este o conhecimento, compreensão, aptidão e disposição que devem ser adquiridos pelos alunos. Essa fonte comporta a bibliografia e os estudos acumulados nas áreas de conhecimento, e a produção acadêmica histórica e filosófica sobre a natureza do conhecimento específicos de cada campo de estudo, ou seja, abrange a literatura, os estudos e a produção acadêmica histórica e filosófica acumulados na área de conhecimento quanto à natureza da própria ciência.

A segunda fonte materiais e o entorno do processo educacional, compreende as condições, recursos e os elementos organizados com o objetivo de ensinar e aprender. Entre eles, incluem-se os currículos, as avaliações e os materiais relacionados; instituições com suas hierarquias e seus sistemas explícitos e implícitos de regras e papéis e as organizações profissionais de professores.

A terceira fonte pesquisas no âmbito da educação, ou formação acadêmica formal em educação, versa sobre os estudos e bibliografia direcionados à compreensão dos processos de escolarização, ensino e aprendizado, bem como, os aspectos normativos, filosóficos e éticos da educação. Os resultados e os métodos da pesquisa empírica nas áreas de ensino, aprendizado e desenvolvimento humano, juntamente com os fundamentos normativos, filosóficos e éticos da educação integram esse conjunto.

A quarta fonte sabedoria que emerge da prática de ensino, compreende a própria sabedoria adquirida com a prática, as ideias e ações que guiam as práticas de professores e pode ser considerada a mais complexa, pois, requer maior trabalho de investigação e decodificação para traduzir os significados da sabedoria e experiência dos professores competentes.

Dentre as fontes, destacamos para essa proposta, a formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas por constituir a fonte inicial na Base de conhecimento e enfatizar o conhecimento do conteúdo:

A primeira fonte da base de conhecimento é o conhecimento do conteúdo – conhecimento, compreensão, aptidão e disposição que devem ser adquiridos pelos alunos. Esse conhecimento repousa sobre duas fundações: a bibliografia e os estudos acumulados nas áreas de conhecimento, e a produção acadêmica histórica e filosófica sobre a natureza do conhecimento nesses campos de estudo. (SHULMAN, 2014, p. 207).

Nessa perspectiva, da mesma maneira que o autor, reconhecemos que o ensino é uma profissão que requer conhecimentos próprios da docência e, como tal, a formação acadêmica torna-se essencial.

A partir da formação o professor adquire condições de compreender as estruturas da disciplina, os princípios da organização conceitual e os princípios da investigação da área, possibilitando entender e escolher os melhores caminhos para percorrer o ensino dentro de seu campo de conhecimento.

Em Geografia, a formação acadêmica representa o conjunto presente na literatura específica da área resultante dos estudos em diferentes linhas de investigação e que apresentam uma variedade de temas geográficos. Esses estudos, por meio da pesquisa científica, discussão, reflexão revelam, entre outros aspectos, os fundamentos teórico-metodológicos da análise geográfica, em particular, para compreensão do espaço geográfico. Assim, a fonte formação acadêmica corresponde ao conhecimento desse referencial e fornece a compreensão das estruturas da área de conhecimento, tornando possível responder quais são as ideias, conceitos, temas, habilidades e procedimentos metodológicos à ela relacionados e que certamente permitem guiar o ensino escolar.

## **O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

A proposta adota a pesquisa qualitativa, com entrevistas questionários, atividades e interação com os sujeitos da pesquisa. De acordo com Bogdan & Biklen (1994), a investigação qualitativa geralmente possui cinco características que apresentam maior ou menor expressividade, tais como: 1) a fonte direta de dados é o ambiente natural, sendo o investigador o instrumento principal; 2) a investigação qualitativa é descritiva; 3) os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; 4) análise dos dados de forma indutiva; 5) o significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Para esse estudo destacamos os seguintes pontos da abordagem qualitativa: o ambiente onde se desenvolve a pesquisa e o papel do pesquisador, interessamo-nos mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos e, o valor do significado dos dados coletados, porque para compreendermos a fonte “formação acadêmica” torna-se necessário considerar o conjunto de fatores e processos presentes no percurso formativo dos participantes.

O princípios da ética na pesquisa, também são partes importantes do trabalho e com essa preocupação, os participantes do estudo têm sua identidade preservada com a utilização de nomes fictícios e, formarão ao final da pesquisa um grupo de doze acadêmicos, matriculados entre o 1º. e 8º. semestre do curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas.

Apoiados nos referenciais teóricos da pesquisa, o estudo tem duração prevista entre os anos 2021 e 2024, para abarcar o percurso de formação dos participantes. Na coleta de dados, são feitos questionários, entrevistas e atividades, com tópicos relacionados aos conhecimentos sobre o ensino escolar e técnico-científico, com ênfase na compreensão do espaço geográfico e; os recursos e as condições de acesso às tecnologias.

As entrevistas do tipo semiestruturadas são utilizadas pois se iniciam com “[...] questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146). Os temas da entrevista, divididos em tópicos sobre os contextos da formação e aqueles relacionados ao conhecimento geográfico serão interpretados segundo Bardin (2016), por meio da análise de conteúdo, constituído: por organização da análise, codificação, categorização e inferência.

Atividades e questionários serão aplicados para agregar ao rol de recursos para relacionar formação acadêmica e compreensão do espaço geográfico. Essas ferramentas são relevantes para averiguar os recursos disponíveis e utilizados pelos sujeitos da pesquisa durante o curso, particularmente para analisar as condições do ensino remoto. Devido à pandemia e a disponibilidade de um conjunto variado para comunicação à distância, a coleta de dados se realiza de forma não presencial, utilizando a comunicação via internet, com uso de computador e *smartphone*.

Os procedimentos metodológicos também incluem a pesquisa em fontes documentais relativos ao curso dos sujeitos da pesquisa e o recorte da proposta focaliza o espaço geográfico, tomado como conteúdo e conceito essencial tanto na formação do professor quanto no ensino da disciplina escolar.

Dessa maneira, o constructo teórico do estudo se pauta em referenciais geográficos como Milton Santos (1992;1998) pela importância na geografia brasileira com trabalhos teórico-metodológicos sobre espaço geográfico, globalização e técnicas; Nídia N. Pontuschka, Tomoko Paganelli e Núria H. Cacete (2009), ao destacarem formação e as mudanças na educação brasileira, na formação e ensino da disciplina; Helena Copetti Callai (2001) por sublinhar a importância social dos conteúdos geográficos para formação do estudante e os motivos para se ensinar geografia; Lana de Souza Cavalcanti (2008) pela abordagem dos processos formativos do ensino e da aprendizagem geográfica; Sonia M. V. Castellar (2010) por ressaltar a formação e reflexão do trabalho docente com ensino voltado para educação geográfica, entre outros.

Dos referenciais pedagógicos consideramos os trabalhos realizados por Shulman (2014) com seus colaboradores e demais pesquisadores interessados nessa linha de pesquisa (GROSSMAN;

WILSON; SHULMAN, 2005; GROSSMAN, 1994; GESS-NEWSOME, 1999; GARCÍA,1999; NUNES, 2001; MIZUKAMI, 2004) pela discussão dos conhecimentos docentes e as condições constituintes de um conhecimento de base para o ensino.

Na metodologia, apoiamo-nos nos trabalhos de Bogdan; Biklen (1994), Triviños (1987), Alves-Mazzotti, Gewandsznajder (1999), Chizzotti (2006) e, no tratamento dos dados da investigação, a análise de conteúdo de acordo com Bardin (2016), Moraes (1999) e Franco (2018).

## **A FORMAÇÃO ACADÊMICA E O CONHECIMENTO DO CONTEÚDO EM GEOGRAFIA**

A formação do professor é indispensável. É a partir dela que o profissional adquire condições de ensinar e essa capacidade se aprimora com o tempo de exercício na profissão, com a experimentação e a continuidade da formação.

Nessa perspectiva, Shulman (2014), defende a formação acadêmica para ensino enfatizando o domínio do professor de seu campo disciplinar – a primeira e fundamental fonte de conhecimento docente– com a responsabilidade em comunicar esse conhecimento aos alunos. Desse modo, além das quatro fontes da Base de Conhecimento docente o autor distingue uma variedade de categorias de conhecimento e dentre elas apontou o “conhecimento do conteúdo”, por ser aquele conhecimento específico da matéria de ensino.

O conhecimento do conteúdo reúne especificidades da matéria de ensino e princípios científicos da área de conhecimento, constituída por duas estruturas, uma substantiva e outra sintática, o qual podemos traduzir pelo entendimento do objeto de estudo, do método e das perspectivas de investigação próprios de cada ciência.

Assim, em Geografia, paisagem, lugar, território, entre outros conceitos fundamentais na análise de seu objeto de estudo – espaço geográfico – e os grandes paradigmas de investigação – positivista, dialético, fenomenológico – pelos quais o objeto de estudo pode ser examinado e explicado. Tendo por referência a estrutura substantiva da área de conhecimento, as estruturas sintáticas compreendem esses paradigmas de investigação, espelhando nos procedimentos de pesquisa e interpretação.

Lopes; Pontuschka (2015 p. 83), explicam o conhecimento das estruturas substantiva e sintática em Geografia como um conhecimento profundo que “[...] permite ao professor identificar,

em cada um dos conteúdos que ensina, aquilo que é essencial e aquilo que é periférico, os conhecimentos que são necessários para futuras compreensões”.

Esse aporte teórico permite-nos refletir sobre a presença das estruturas sintáticas em procedimentos de ensino, tais como no tipo de pesquisas escolares, trabalhos de campo, direcionamento de discussões em sala, entre outras abordagens e estratégias, para a compreensão do espaço geográfico.

Com essa perspectiva, sublinhamos que acadêmica ou escolar a Geografia se expressa pelo espaço, entendido como resultado das relações entre natureza e sociedade que se materializam sobre a superfície terrestre em determinado tempo. Ou, nas palavras, de Santos (1998 p. 111), o espaço consiste em “[...] um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único na qual a história se dá”.

A compreensão do espaço geográfico pela interação de um sistema de objetos e sistema de ações nos possibilita olhar as paisagens que caracterizam os diferentes lugares para além daquilo que está aparente e refletir sobre as transformações e permanências envolvidas naquela materialidade. Se inicialmente, os objetos eram essencialmente naturais, hoje se apresentam de diferentes formas e se articulam de inúmeras maneiras.

Dessa forma, o futuro professor apropria-se do conhecimento de seu campo disciplinar e poderá demonstrar, mesmo nas situações em que os currículos escolares disponibilizem pouco espaço para sua criatividade e autonomia, que as atividades de ensino não realizam meramente de forma procedimental, mas alicerçadas no conhecimento específico da disciplina, adquirido mediante processos de formação próprios da docência, ou seja, nesse caso, da licenciatura em Geografia.

Complementando essa ideia, Pereira (2020), afirma que, a partir da graduação, o professor obtém as condições e tem o papel de transformar os conhecimentos geográficos em um conteúdo geográfico escolar pela articulação do conjunto de conhecimentos desenvolvidos durante o curso:

A licenciatura em Geografia, mas não apenas essa licenciatura, por sua organização, apresenta separadamente as disciplinas e, na escola o professor será o mestre responsável para juntar, transformar, selecionar os conhecimentos adquiridos configurando-os em um conteúdo geográfico escolar. (PEREIRA, 2020, p.128)

Portanto, compreender os conhecimentos envolvidos na formação inicial dos graduandos de Geografia, significa identificar na fonte “formação acadêmica” os primeiros pilares da Base de

Conhecimento. As demais fontes –os materiais e o entorno do processo educacional; pesquisas no âmbito da educação e; a sabedoria que emerge da prática de ensino– abarcam o conhecimento do cotidiano escolar, da experiência da prática profissional e da literatura educacional e, por esse motivo, ainda não estão em desenvolvimento nos licenciandos. Porém, o caminho da pesquisa poderá expressar indícios que revelem a construção de parte de conhecimentos oriundos dessas fontes, especialmente naqueles que já tiverem algum tipo de experiência em sala de aula.

A licenciatura considerada para esse estudo possui mais de cinquenta anos de história. Implantado no ano de 1970, foi um dos primeiros ofertados pela instituição. Ao longo do tempo, sofreu inúmeras alterações até chegar à forma atual. Licenciatura e bacharelado antigamente eram ofertados em conjunto, mas com as mudanças na educação de uma maneira geral, trouxeram novas leis e normas que contribuíram para a separação dos cursos, o que deu origem a licenciatura em Geografia e o bacharelado em Geografia.

Os participantes da pesquisa apresentam em sua formação disciplinas de investigação científica, conteúdos disciplinares, políticas públicas, desenvolvimento pessoal, história e desenvolvimento humano, didática e de prática escolar, esta última que comporta o estágio obrigatório e práticas de ensino.

Com relação ao desenvolvimento da formação durante o período pandêmico, os resultados iniciais mostraram que a transição do ensino presencial para modalidade de ensino remoto emergencial apresenta até o momento duas perspectivas que serão melhor analisadas posteriormente.

Preliminarmente, na primeira perspectiva, verificamos que alunos e professores passaram a utilizar as tecnologias de informação e comunicação-TIC's, de modo intenso, especialmente para realização das aulas, sejam elas gravadas ou ao vivo, respectivamente, aulas assíncronas e síncronas. Também, o contato por meio dessas tecnologias favoreceu o diálogo, a orientação de atividades, esclarecimento de dúvidas e até mesmo para aqueles momentos em que o estudante precisou externar suas dificuldades pessoais, configurou-se em instrumento de apoio.

Na ausência de condições para frequentar a biblioteca para leitura de livros, de acesso à textos e materiais selecionados para disciplina e que geralmente eram disponibilizados pelo professor de forma presencial, o conteúdo das aulas geralmente foi armazenado na plataforma digital utilizada pela instituição. Denominada Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA/UFMS, os professores disponibilizaram textos, aulas gravadas, indicações de leitura, realização de atividades e avaliações, além de contar com espaço para troca de mensagens com a turma. Para aulas síncronas, diferentes

ambientes foram empregados, mas uma delas, tornou-se a principal ferramenta, *Google Meet*, pela facilidade de uso e, aparentemente, apresentar menos problemas de conexão.

Com essas colocações, podemos inferir que o aprendizado com uso dessas ferramentas para ensino e comunicação foi imenso e, certamente, impactará na prática de ensino do futuro professor. Com relação aos conhecimentos construídos teremos um panorama mais claro adiante, com o desenvolvimento das demais etapas da pesquisa.

Sobre a segunda perspectiva, notamos algumas situações adversas, entre elas, a dificuldade dos acadêmicos em acompanhar a dinâmica das aulas; acesso adequado à internet; participar e interagir das aulas ao vivo, ter rotina de estudo; equipamento (computador, *notebook* ou *tablet*) adequado para desenvolver as atividades do curso; necessidade de conciliar horários de estudos e trabalho e, por fim, descontentamento com o distanciamento do ambiente universitário.

Diante dessas colocações, analisar os conhecimentos dos futuros professores, especialmente sobre a compreensão do espaço geográfico, construídos durante sua formação, em particular no contexto do ensino remoto— estratégia utilizada para assegurar a saúde dos acadêmicos devido à pandemia— que provocou mudanças na dinâmica da licenciatura, com aulas não presenciais, novas abordagens didáticas, atividades e avaliações mediadas pelo uso de tecnologias, representa um registro e reflexões necessárias do atual momento vivenciado pelos graduandos e que possivelmente trará reflexos para sua prática docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os acadêmicos do curso de Geografia da UFMS em Três Lagoas, de maneira mais elaborada ou não, estão construindo por meio da licenciatura os conhecimentos para docência, ou seja, edificando um dos pilares da Base de Conhecimento Docente.

Ao longo de sua história, o curso teve inúmeras alterações e por muito tempo ofereceu licenciatura e bacharelado de forma conjunta, entretanto as modificações na educação de forma geral, trouxeram novas leis e normas que culminaram na divisão do curso, originando a licenciatura em Geografia e o bacharelado em Geografia. Implantado no ano de 1970<sup>1</sup>, foi um dos primeiros

---

<sup>1</sup> O Curso de Geografia foi instituído por meio da Resolução nº. 29-A, CEE/MT, de 04 de abril de 1970, e teve seu reconhecimento pelo Decreto nº 76. 788, de quinze de dezembro de 1975, publicado no DOU de 16 de dezembro de 1975.

oferecidos pela instituição e no presente, mantêm importância regional, atendendo acadêmicos sul-mato-grossenses e uma parcela significativa daqueles provenientes do estado de São Paulo.

Desde então, registraram-se avanços na formação, com aumento carga horária do curso de licenciatura e, conseqüentemente, das disciplinas de formação geral e de investigação científica, assim como dos componentes da formação pedagógica e de dimensões práticas. Esses últimos, ou seja, os conteúdos pedagógico-didáticos, representaram passos significativos para que os licenciandos se familiarizassem com a literatura e o ambiente escolar, bem como a observação de práticas de ensino dos professores da educação básica.

Todavia, pensar como esse processo se desenvolve na compreensão do espaço geográfico, particularmente no contexto de ensino remoto provocado pela pandemia é colocar relevo na formação do futuro professor de Geografia. Dessa maneira, previamente admitimos que, apesar das circunstâncias adversas e desafios envolvidos no acesso e uso das tecnologias, o contexto vivenciado tem potencial para, de certo modo, contribuir para a formação profissional e para novas perspectivas de compreensão do espaço geográfico.

O trabalho ainda se encontra nas etapas iniciais, mas, de maneira geral temos a expectativa de que o estudo fortaleça o papel da licenciatura na formação profissional e destaque um dos pilares da Base de Conhecimento Docente, ou seja, a formação acadêmica. Além disso, pode fornecer novas perspectivas e reflexões quanto ao currículo da licenciatura em Geografia, particularmente em um momento em que novas diretrizes curriculares para licenciatura, a “BNC Formação<sup>2</sup>”, sinaliza mudanças substanciais para os cursos, num alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC<sup>3</sup> e, por inúmeras razões, que não cabem nesse ensaio, são objeto de discussão na comunidade acadêmica.

De modo específico, esperamos que a amostra de nosso estudo, revele os caminhos e desafios da graduação, especialmente no contexto do ensino remoto, a partir da compreensão dos sujeitos da pesquisa sobre o espaço geográfico e o valor dessa abordagem no ensino escolar.

Entendemos que o desenvolvimento da pesquisa, contribui, de maneira singular, com a formação do participante por seu envolvimento nas etapas do trabalho de investigação, constituindo

---

<sup>2</sup> A Resolução CNE/CP n. 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

<sup>3</sup> A Resolução CNE/CP nº 02 de 22 de dezembro de 2017 e Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, instituem a Base Nacional Comum Curricular-BNCC.

um elemento a mais em sua formação e, ainda, de maneira mais ampla, os resultados propiciarão discussões sobre a formação e o ensino de Geografia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul por possibilitar o desenvolvimento da presente pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, nº 16, São Paulo, 2001.

CASTELLAR, Sonia M. V. Educação geográfica: formação e didática. In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; MORAES, Loçandra Borges de. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no processo de ensino e aprendizagem de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010. pp. 39-57.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Formação inicial e continuada em Geografia: Trabalho Pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. **Formação de professores: reflexos do atual cenário sobre o ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008. p. 85-102.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2ª. ed., 2008.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 3a. ed., 2013.

GESS-NEWSOME, J. Pedagogical Content knowledge: an introduction and orientation. In: GESS-NEWSOME, J. & LEDERMAN, N.G. (eds.) **Examining Pedagogical Content Knowledge, Dordrecht, The Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 3-17, 1999.**

GROSSMAN, P. L. Teacher knowledge. In: Husen, T.; Postlethwaite, T. N. (Eds.), **The international encyclopedia of education** (2nd Ed.). London: Pergamon Press, 1994.

GROSSMAN, Pamela L; WILSON, Suzzane M; SHULMAN, Lee. S. Profesores de sustância: el conocimiento de la matéria para la enseñanza. **Profesorado. Revista de currículo y formación del profesorado**. Granada-España, ano 9, n.2, 2005, pp.1-25. Disponível em: <http://www.ugr.es/local/recfpro/rev92art5.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2017.

LOPES, Claudivan. S.; PONTUSCHKA, Nídia. N. O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de geografia. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 076 - 092, 2015.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman. In: **Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 02, p. 33-49, 2004. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3838>. Acesso em 14 jun. de 2018

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e sociedade**, n.74, p.27 – 42, abril. 2001.

PONTUSCHKA, Nidia N; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

PEREIRA, Valéria R. **O Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) campo e cidade: um estudo da formação e prática do professor de geografia**. 259 f. Tese (Doutorado em Geografia). Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2020.

SANTANA FILHO, Manoel M. de. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, maio 2020. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50449/33467>

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1992.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo. razão e emoção**. 4ª. Ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SHULMAN, Lee S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 4, p. 4-14, 1986. Disponível em: [http://www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD/materiali/pdf/Shulman\\_1986.pdf](http://www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD/materiali/pdf/Shulman_1986.pdf). Acesso em: 10 abr. 2014.

SHULMAN, Lee S. Paradigmas y programas de investigación en el estudio de la enseñanza: una perspectiva contemporánea. In: WITTROCK, M. (Ed.) **La investigación de la enseñanza**. Barcelona, Buenos Aires – México. Paidós, 1989.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014. Disponível em <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297>. Acesso em: 07 mar. 2017.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: um esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e educação**: Porto Alegre, n. 4, 1991.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.